



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

SEXO E AIDS

Estudantes alertam a população

No dia mundial de combate à doença, alunos foram às ruas para distribuir panfletos e preservativos

Senhores Diretores, Gerentes e Assessores,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos, eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação, acessando ao site www.sed.sc.gov.br

e clicando em **IMPRENSA**

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

Data: 2/12/2010



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Geral	Data: 2/12/10
Assunto: Sexo e Aids		Página: 36

SEXO E AIDS

Estudantes alertam a população

No dia mundial de combate à doença, alunos foram às ruas para distribuir panfletos e preservativos

Falar de sexo com adolescentes é rotina na Escola Estadual Irineu Bornhausen, em Florianópolis. Por isso, ontem, no Dia Mundial de Combate à Aids, alunos de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, foram às ruas do Bairro Estreito distribuir camisinhas e panfletos com informações sobre a doença.

O sexo é abordado no colégio em quatro aspectos: opção sexual, gravidez na adolescência, aborto e doenças sexualmente transmissíveis, como a Aids. Para Rhuan Silva Souza, 13 anos, não basta estar apenas bem informado sobre o assunto, é preciso ter consciência dos riscos de um sexo desprotegido.

– Muitas pessoas falam que confiam no parceiro e por isso transam sem camisinha. Mas não dá para ser assim – afirma o estudante da 7ª série.

A professora de Ciências, responsável por abordar o assunto na escola, Dulce Gnewuch, conta que é realmente difícil conscientizar os alunos sobre a importância de se proteger. Uma pesquisa interna feita com 309 alunos de 5ª a 8ª série mostrou que 64 deles já transaram, sendo que desses 20% não usaram preservativos.

– Isso é bem preocupante e reflete a realidade fora daqui.

Dados do Ministério da Saúde, divulgados ontem, confirmam que o grande desafio é fazer com que o conhecimento mude atitudes entre os jovens. De acordo com a Pesquisa de Comportamento, Atitudes e Práticas da População Brasileira, feita em 2008, 97% de pessoas entre 15 e 24 anos sabem que o preservativo é a melhor maneira de evitar a infecção pelo HIV. O uso dele, porém, é ignorado quando o namoro é estável. O percentual de uso do preservativo na primeira relação sexual é de 61%, e fica em 30,7% nas relações com parceiros fixos.

A Região Sul tem a maior taxa de incidência de Aids entre pessoas de 13 a 19 anos registrada no Brasil. Em 2009, ela teve 4,2 casos a cada 100 mil habitantes, seguido do Norte (3,1), Sudeste (2,7), Centro-Oeste (2,6) e Nordeste (1,9). Apesar disso, o número de jovens contaminados pelo HIV aumentou no país. Um levantamento feito com mais de 35 mil meninos de 17 a 20 anos, indicou que, em cinco anos, pessoas infectadas nesta faixa etária passaram de 0,09% para 0,12%, entre 1999 e 2009.

Novo teste terá resultado em 25 minutos

O teste confirmatório de diagnóstico do vírus HIV agora será feito em até 25 minutos – o método convencional leva até um mês para ficar pronto. O kit do teste rápido foi lançado ontem pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz). O teste Confirmatório Imunoblot Rápido, que também tem margem mínima de erro e um custo cinco vezes menor para o governo federal, estará disponível na rede pública de saúde a partir de 2011.



CLIPPING

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Visor	Data: 2/12/10
Assunto: Material escolar		Página: 2

MATERIAL ESCOLAR

Complicou ainda mais o cenário para o início do ano letivo na rede pública estadual em 2011. Depois de suspender o edital de licitação da compra dos uniformes escolares, ontem o Tribunal de Contas do Estado sustou o pregão para a compra do material escolar do próximo ano. Relatório assinado pelo conselheiro do TCE César Filomeno Fontes diz que uma das irregularidades seria o “direcionamento da licitação em face da exigência de especificações restritivas dos materiais”. No documento, ele registra que, em 2008, em edital semelhante da SDE, foi identificado um prejuízo de R\$ 5,5 milhões aos cofres públicos.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: NA Estado	Data: 2/12/10
Assunto: Divulgado resultado do concurso para ACTS		Página: 12

EDUCAÇÃO

Divulgado resultado do concurso para ACTs

O resultado do processo seletivo de professores temporários (ACT) da rede pública estadual de educação foi divulgado ontem. A Secretaria de Estado da Educação prevê a contratação de 6 mil profissionais na primeira chamada, no início de 2011. A lista com os aprovados está disponível no site da Acafe (www.acafe.org.br).



CLIPPING

Veículo: Agência Brasil São Paulo	Editoria: Notícias	Data: 1/12/10
Assunto: Pobreza dificulta aprendizado das crianças, diz secretária de Ensino Básico do MEC		Página: online

Pobreza dificulta aprendizado das crianças, diz secretária de Ensino Básico do MEC

Marli Moreira Repórter da Agência Brasil São Paulo - O Brasil precisa continuar investindo na erradicação da pobreza para acabar com as desigualdades sociais e obter melhoria na qualidade do ensino, disse hoje (1º), em São Paulo, a secretária de Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), Maria do Pilar Lacerda. Na avaliação da secretária, o fato de haver no país baixa aprendizagem de matérias como português e matemática está associada à condição de vida da maioria das crianças de 6 a 14 anos, embora sejam oferecidas a esses alunos vagas na rede pública de ensino. Além do impacto da renda, ela atribui o baixo desempenho à falta de formação dos pais. "Temos, praticamente, todas as crianças de 6 a 14 anos na escola, mas filhas de pais que não tiveram o direito à educação", disse Maria do Pilar. Segundo ela, o país tem 40 milhões de brasileiros sem qualquer formação acadêmica, cujos filhos estão estudando. Apesar disso, a secretária mostrou otimismo quanto às mudanças que poderão ocorrer no futuro. Ela acredita que as novas gerações, com a melhoria de renda e o maior acesso ao ensino, estarão mais preparadas para ajudar na educação dos filhos. "A pobreza é um grande dificultador da vida escolar das crianças", enfatizou a secretária, após participar da divulgação, em São Paulo do relatório De Olho nas Metas, que analisa a evolução do sistema educacional brasileiro. Esse é o terceiro relatório De Olho nas Metas, elaborado pela organização não governamental (ONG) Todos pela Educação em parceria com o MEC. Nesse levantamento, foi constatado que, em 2009, apenas 34% dos alunos do 5º ano do ensino fundamental apreenderam português como deveriam, o que ficou abaixo da meta de 36,6%. Entre os estudantes do 9º ano do ensino fundamental, o bom aproveitamento atingiu 26,3%, superando a meta de 24,7%. Em matemática, porém, o índice atingiu apenas 14,8%, abaixo do esperado (17,9%). Na opinião de Maria do Pilar, manter os estudantes em regime de tempo integral é um das saídas para melhorar a formação das crianças. Segundo ele, o governo federal tem investido no Programa Mais Educação, com 10 mil escolas escolas este ano. Em 2011, 27 mil, acrescentou. "Temos de ter essa meta de um turno só, com sete horas, no mínimo, e uma discussão do tempo e espaço na escola, o que significa discutir o currículo. O governo federal também está muito atento à formação de professores", disse a secretária. Edição: João Carlos Rodrigues



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: Educação	Data: 2/12/10
Assunto: Presidente nacional da OAB pede ao MEC a anulação do Enem		Página: Online

Presidente nacional da OAB pede ao MEC a anulação do Enem Motivo é o vazamento da prova na Bahia

O presidente nacional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ophir Cavalcante, pediu nesta quarta-feira ao ministro da Educação, Fernando Haddad, a anulação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O motivo é o vazamento da prova em Remanso, na Bahia.

O fato foi relatado pelo procurador da República Oscar Costa Filho, do Ceará. A prova teria vazado no segundo dia de aplicação do Enem, em 7 de novembro. O procurador entregou a documentação na terça-feira a Ophir Cavalcante na sede da Procuradoria Regional Federal da 5ª Região (CE).

Na documentação consta o relatório feito pela Polícia Federal em Juazeiro (BA). Uma professora que participou da aplicação da prova teve acesso ao título de um texto da redação durante abertura do caderno de provas ampliado cerca de duas horas antes do início do exame. Ela e o marido foram indiciados por violação de sigilo funcional. A pena pode chegar a seis anos de prisão.

O presidente da OAB disse ao G1 que o caso é mais grave do que os erros no gabarito e na impressão da prova amarela, que levaram o MEC a convocar estudantes para fazer nova prova e também para pedir a correção invertida do gabarito.

O Ministério da Educação mantém a posição divulgada na última semana. Em nota, afirmou que o caso apurado pela PF é restrito a um estudante, que já foi eliminado. O ministério disse que o sigilo do tema da redação também foi mantido — a professora repassou o tema *O que é Trabalho Escravo*, mas na prova o tema era *O Trabalho na Construção da Dignidade Humana*.

Os estudantes que tiveram problemas com a prova devem refazer o Enem em 15 de dezembro.

Íntegra do ofício enviado ao MEC pelo presidente da OAB

"Senhor Ministro,

Ao tempo em que o cumprimento, informo que recebi do Procurador da República Dr. Oscar Costa Filho o Relatório Final elaborado pela Polícia Federal (Delegacia de Polícia Federal em Juazeiro/BA) nos autos do Inquérito Policial nº 0341/2010-4, instaurado para apurar a existência do crime de violação de sigilo funcional ocorrido na aplicação da prova do Exame Nacional de Ensino Médio — ENEM.

Segundo a autoridade policial, 'o estudo das provas colacionadas ao apuratório não deixam dúvida que o vazamento existiu', especificamente em relação ao



tema da redação e na cidade de Remanso/BA.

Em razão da conclusão da autoridade policial, e objetivando preservar os princípios constitucionais da igualdade, legalidade, impessoalidade e moralidade pública, revela-se imperiosa a anulação da prova do ENEM porquanto quebrada a paridade entre os candidatos.

Muito embora seja impossível mensurar a extensão do vazamento, considerando que várias pessoas (fiscais) manusearam a prova antes de sua aplicação, isso, no entanto, não desnatura o fato objetivamente posto — houve o vazamento.

Dessa forma, na visão da OAB é hipótese de anulação da prova, pelo que solicita as devidas providências de V. Exa. nesse sentido.

Sendo o que se apresenta para o momento, despeço-me e renovo protestos de estima e consideração.”

DIARIO.COM.BR



CLIPPING

Veículo: http://www.not10.com.br	Editoria: Brasil	Data: 2/12/10
Assunto: Mais da metade dos estados não possui plano de educação		Página: Online

Mais da metade dos estados não possui plano de educação

Um levantamento do Observatório da Educação, da ONG Ação Educativa, revela que 16 dos 26 estados não possuem planos estaduais de educação que estabeleçam diretrizes e metas para as políticas públicas da área. O distrito federal também não tem um plano distrital.

A elaboração de planos estaduais é exigência do Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei 10.172, de 2001 – e também está prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996. De acordo com o PNE, os municípios também devem elaborar seus planos, em consonância com a legislação nacional e estadual.

O professor César Augusto Minto, da Faculdade de Educação da USP, avalia que a ausência de planos nos estados decorre da falta de tradição de planejamento no Brasil. “Os diversos governos ficam livres para conduzirem as políticas setoriais de acordo com sua conveniência, quase sempre em detrimento dos interesses da sociedade que devem representar”, afirma.

Maria Corrêa da Silva, secretária de educação do Acre e presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), acredita que o lançamento do novo PNE vai estimular a construção de novos planos nos estados, juntamente com a mudança de gestão dos governos.

Para ela, a dificuldade dos estados em aprovar seus planos é consequência da natureza de processos participativos. “É uma construção complexa, que requer certo ritmo. Precisa de debates longos, e às vezes há impasses entre interesses diferentes. A dificuldade para se gerar consensos faz com que se retardem todos os processos”, diz. O Acre ainda não possui um plano (leia a situação por estado [aqui](#)).



CLIPPING

Veículo: http://www.not10.com.br	Editoria: Brasil	Data: 2/12/10
Assunto: Movimento apresenta propostas na área educacional		Página: Online

Movimento apresenta propostas na área educacional

Um conjunto de cinco propostas de atuação na área educacional foi apresentado ontem (1.º) pela diretora executiva do Movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz, como essenciais para que o Brasil atinja um grau de excelência no setor, em 2022. São elas: currículo nacional; valorização dos professores por meio de formação adequada voltada tanto para atrair mais os jovens no aprendizado quanto para oferecer ascensão profissional aos educadores; fortalecimento do papel das avaliações com o uso das informações detectadas nos testes de avaliação para nortear as políticas públicas; responsabilização dos gestores em situação de baixo desempenho dos alunos; e melhora das condições para a aprendizagem, que prevê o reforço de aulas.

Segundo a Agência Brasil, para Priscila Cruz, essas medidas deveriam ser adotadas, paralelamente, às cinco metas defendidas pelo movimento: toda criança e adolescente de 4 a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos; todo aluno com aprendizado adequado à sua série; todo jovem com o ensino médio concluído até os 19 anos; e investimento em educação ampliado e bem gerido.

“Se a gente quiser mudar o país tem de fechar a torneira do analfabetismo, tem, de alguma maneira, buscar fazer com que os indicadores sejam aplicados, disse Mozart Neves Ramos, membro do Conselho de Governança do Movimento Todos Pela Educação, ao informar que a entidade tem procurado sensibilizar o Ministério da Educação (MEC) para se atingir esses objetivos.

Ele também defendeu que o ensino de ciências, por exemplo, deveria vir acompanhado de uma metodologia capaz de despertar no aluno a importância do aprendizado para a sua vida prática. Na avaliação Mozart, faltam professores com formação adequada porque há desinteresse pelas licenciaturas. “Muitos ingressam [em cursos superiores] com muitas deficiências do ensino médio”, disse, complementando que os que conseguem a habilitação optam por caminhos mais vantajosos economicamente.



CLIPPING

Veículo: http://www.nota10.com.br	Editoria: Brasil	Data: 2/12/10
Assunto: Ônibus apreendido será destinado ao transporte escolar		Página: Online

Ônibus apreendido será destinado ao transporte escolar

A Comissão de Educação e Cultura aprovou ontem (1.º) projeto (PL 6711/09) que determina que os veículos de transporte coletivo de passageiros apreendidos pela fiscalização alfandegária e objeto de pena de perdimento (perda de bens em favor da fazenda pública) sejam destinados ao transporte escolar municipal.

De acordo com a Agência Câmara, pelo texto, de autoria do Senado, a distribuição dos veículos obedecerá à prioridade das prefeituras, que serão atendidas segundo lista anualmente elaborada pelo Ministério da Educação.

A proposta modifica o Decreto-Lei 1455/76. Conforme a legislação atual, as mercadorias irregulares apreendidas pela Receita Federal devem ser destinadas à compra por pessoas físicas e jurídicas, por meio de leilão; à incorporação por órgãos públicos das diferentes esferas da administração; e à doação a entidades sem fins lucrativos. As mercadorias também podem ser destruídas.

O relator, deputado Severiano Alves (PMDB-BA), foi favorável à proposta. Segundo ele, dados da Secretaria da Receita Federal mostram que, somente em 2009, o valor total das mercadorias apreendidas foi de R\$ 152,3 milhões, sendo que só de veículos foram 2.984 unidades, equivalentes a um montante de R\$ 53,1 milhões.

Clipping

CNTE

Educação básica só terá nível adequado em 2050, diz ONG

• Data: 02/12/2010
• Veículo: FOLHA DE S. PAULO - SP
• Editoria: COTIDIANO
• Jornalista(s): FÁBIO TAKAHASHI
• Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Estudo, divulgado ontem em SP, é do movimento Todos pela Educação

Meta do movimento é que 70% dos alunos tenham nível adequado de conhecimentos para suas séries até 2022

FÁBIO TAKAHASHI

DE SÃO PAULO

Mantido o atual ritmo de melhora, a educação básica brasileira- do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro do ensino médio- atingirá um nível de qualidade considerado adequado apenas daqui a 40 anos.

A projeção é apontada por estudo divulgado ontem pela ONG Todos pela Educação.

O movimento (formado por empresários, educadores e gestores) fixou como meta para 2022 que 70% dos estudantes tenham conhecimento adequado para a sua série, segundo avaliações federais (Prova Brasil e Saeb).

Pelas projeções dos técnicos, o patamar será atingido apenas em 2050, caso a velocidade de melhoria não aumente. Atualmente, o melhor desempenho aparece no quinto ano do ensino fundamental, em português, no qual 34,2% dos alunos alcançaram a nota esperada.

O movimento defende cinco ações para que os objetivos sejam alcançados no tempo esperado.

São elas: 1) implementação de currículo nacional (hoje há só diretrizes gerais); 2) valorização do professor (com melhores salários e formação); 3) penalização de gestores que não cumprirem normas ou metas da área; 4) avaliações de aprendizagem com mais informações às escolas; 5) melhores condições dentro da sala de aula.

De positivo, o movimento aponta o aumento do investimento na educação básica e a expansão de matrículas de crianças de baixa renda.

OTIMISMO

Presente ao evento, em São Paulo, a secretária da Educação Básica do Ministério da Educação, Maria do Pilar, afirmou que ficou "otimista" com os dados.

"Temos mais brasileiros na escola, vamos atingir a meta de matricular todas as crianças de 4 a 17 anos e há melhora em português", disse a secretária. "Mas, diante do tamanho do desafio, estamos apenas começando."

Para Pilar, porém, um grande salto na qualidade do ensino depende da melhoria na distribuição de renda.

"As crianças [pobres] têm muitas dificuldades. A escola é importante, mas sozinha não consegue [o avanço]."

Para o pesquisador Simon Schwartzmann, é preciso que o aumento do investimento na educação seja maior, para ampliar o número de escolas em tempo integral e melhorar os salários do magistério, para atrair jovens mais bem preparados.

A secretária afirmou que em 2010 o programa federal de implementação de escolas em ensino integral beneficiou 10 mil escolas e, em 2011, chegará a 27 mil.

O movimento anunciou que prepara para o ano que vem um exame, amostral, para alunos do segundo ano do fundamental, cujos dados poderão ser divulgados.

Hoje, o MEC possui uma prova não obrigatória, mas só as escolas conhecem os desempenhos.

frases

"Hoje temos uma cultura de metas. Parece simples agora, mas implementar isso há quatro anos foi uma luta. Não podemos deixar de reconhecer que o grande baluarte foi o ministro Fernando Haddad. Espero que ele continue"

MOZART NEVES

presidente do Todos pela Educação, que declarou apoio pessoal ao ministro

"Até 2022, vamos atingir as metas de acesso [matrículas]. O aumento de matrículas de 4 e 5 anos é robusto. Mas é preciso mudar a escola, onde a criança tem de permanecer e aprender. Precisamos valorizar mais os professores"

ANA LÚCIA SABÓIA

diretora de pesquisa do IBGE, que analisou os dados divulgados sobre a educação básica

Clipping

CNTE

Brasil terá prova para avaliar alfabetização de crianças de 8 anos

• Data: 02/12/2010
• Veículo: O ESTADO DE S. PAULO - SP
• Editoria: VIDA
• Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO MÉDIO
ENSINO SUPERIOR
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Educação. Objetivo da avaliação - organizada pelo Movimento Todos Pela Educação, Fundação Cesgranrio, Instituto Montenegro e Inep - é verificar o patamar de alfabetização dos estudantes brasileiros; exame deverá ser aplicado no início do próximo ano

Mariana Mandelli, Felipe Oda / JORNAL DA TARDE - O Estado de S.Paulo

O Brasil terá uma nova prova para avaliar o nível de alfabetização dos alunos do 3.º ano do ensino fundamental - série em que, com 8 anos de idade, deveriam saber ler e escrever. O exame é uma parceria entre o Movimento Todos Pela Educação, a Fundação Cesgranrio, o Instituto Paulo Montenegro (do Ibope) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), ligado ao Ministério da Educação.

A prova ainda não tem nome oficial, mas é chamada pelos organizadores de "Inafinho", em alusão ao Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf), que mede o nível de alfabetismo funcional da população adulta. O "Inafinho" não deve substituir avaliações já existentes - a ideia surgiu, segundo os organizadores, porque hoje não há um monitoramento público que avalie em que patamar está a alfabetização das crianças dessa faixa etária (leia mais ao lado). A alfabetização até os 8 anos é uma das metas do Todos Pela Educação.

A prova deveria ser aplicada até o fim deste ano, mas isso não foi possível pelo prazo apertado e por causa da transição de governos. Ainda não há data definida, mas, segundo o Estado apurou, o "Inafinho" deve ocorrer entre a segunda e a terceira semana de aula de 2011, para as crianças que acabaram de sair do 3.º ano - ou seja, que estão no 4.º. Repetentes também serão incluídos.

Devem participar cerca de 500 turmas de escolas públicas e particulares, de forma amostral - uma média de 5 mil alunos -, apenas de capitais brasileiras. A prova tem 20 questões de português, 20 de matemática e redação. A duração será de 1h30, meia hora para cada parte. Cada aluno deve fazer uma das provas, mas todos fazem a redação.

Os resultados devem ser apresentados por regiões. Será a primeira vez que o Brasil terá noção de como caminha a alfabetização de seus alunos, mesmo que em escala pequena. "Estamos em fase de pré-teste, mas a prova está pronta", afirma Priscila Cruz, diretora executiva do Todos Pela Educação.

A Cesgranrio criou o exame e o manual de aplicação. "Vamos também corrigir a redação e analisar os resultados para divulgação", afirma Nilma Fontanive, coordenadora do centro de avaliação da Cesgranrio.

Já o Inep cedeu algumas questões (chamadas de itens calibrados) e também a escala do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) para avaliar os resultados do "Inafinho". A aplicação ficará por conta do Instituto Paulo Montenegro, que está arcando também com os custos. "A prova tem uma escala pequena, mas queremos deixar um legado com potencial de ser ampliado", afirma Ana Lúcia Lima, diretora executiva do instituto.

Opiniões. Especialistas em avaliação dividem opiniões sobre o exame. Francisco Soares, da UFMG, apoia, mas diz que os resultados devem ser aplicados à realidade. "Só ter os números não adianta. Precisamos ter expressão pedagógica." Maria Helena Guimarães, ex-presidente do Inep, concorda. "A prova só tem sentido se os governos conseguirem, com ela, resolver déficits de aprendizagem", diz.

A diretora geral do Centro de Educação da PUC-SP, Madalena Peixoto, destaca que a prova deve colaborar para resolver dificuldades individuais. "O aluno que for mal tem que receber reforço escolar", afirma.

Já a especialista em educação Branca Jurema Ponce afirma que a prova é um instrumento legítimo do governo. "Se for usada como um diagnóstico para melhorar, ótimo. Mas a questão é delicada e o governo ainda receberá

críticas caso a adote."

ÍNDICES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb)

Criado em 1990, é aplicado a cada dois anos. É amostral e serve para o sistema público e particular. É composto de prova de português e matemática. Avalia o 5º e 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do médio.

Prova Brasil

É complementar ao Saeb. Avalia de forma universal o aprendizado de português e matemática apenas do fundamental - 5º e 9º anos - de escolas públicas.

Provinha Brasil

Avalia a alfabetização do 2º ano das escolas públicas. Os resultados são para uso dos professores e não são divulgados.

Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)

Agora transformado em vestibular, o Enem surgiu para avaliar o ensino médio brasileiro.

Clipping

CNTE

90% dos alunos do ensino médio não aprendem o esperado em matemática

• Data: 02/12/2010
• Veículo: VALOR ECONÔMICO -SP
• Editoria: BRASIL
• Assunto principal: ENSINO FUNDAMENTAL
 ENSINO MÉDIO
 OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Agência Brasil, de São Paulo

Apenas 11 em cada cem estudantes brasileiros do terceiro ano do ensino médio saem da escola com nível de aprendizado satisfatório em matemática. Em língua portuguesa, 28,9% dos estudantes que terminam o antigo colegial com domínio do conhecimento compatível ao curso. As informações fazem parte do relatório "De Olho nas Metas", divulgado ontem pelo movimento Todos pela Educação.

A entidade criou cinco metas de acesso, qualidade e gestão na área educacional no Brasil e acompanha os resultados periodicamente. Aprendizagem desejada sem distorções de série é um dos principais objetivos monitorados - estabelece que, até 2022, pelo menos 70% dos estudantes brasileiros deverão aprender o que é essencial em sua etapa de ensino.

Pouco mais de um terço dos alunos do 5º ano do ensino fundamental sabe ler e escrever de acordo com o esperado para a série. Também há defasagem no aprendizado de matemática, no caso de alunos do 9º ano. Os resultados em língua portuguesa dos alunos do 5º ano ficaram abaixo do esperado: apenas 34,2% aprenderam o que deveriam, enquanto a meta era chegar a 36,6%. Em matemática, 32,6% dos estudantes atingiram o resultado esperado, superando os 29,1% estipulados.

Para os alunos do 9º ano do ensino fundamental, o cenário é inverso: a meta de português foi atingida, mas a de matemática não. Apenas 14,8% dos estudantes aprenderam o esperado para a série que cursavam - abaixo dos 17,9% estipulados pelo Todos pela Educação. Em língua portuguesa, 26,3% atingiram a pontuação adequada, superando a meta de 24,7%.

O estudo também traz análises sobre o financiamento público da educação. O Distrito Federal é a unidade da Federação com o maior investimento público por aluno da educação básica ao ano, com a aplicação de R\$ 4.834,43. Roraima aparece em seguida, com R\$ 4.365,37 gastos anualmente.

De acordo com o relatório, o gasto educacional por aluno não tem relação com a região do país ou com a renda média da população do Estado. Os recursos públicos investidos em cada estudante cresceram nos últimos anos, mas ainda variam bastante: 12 estados investem menos do que a média nacional, de R\$ 2.948.

Se Distrito Federal e Roraima lideram a lista dos que mais investem. Na outra ponta, Bahia, Paraíba e Amazonas apresentam os menores valores anuais por aluno: R\$ 1.766,94, R\$ 1.802,39 e R\$ 1.868,07, respectivamente. São Paulo aparece na 9ª colocação, com investimento anual por aluno de R\$ 2.930,56.

Clipping

CNTE

01/12/2010 - Professor deve ser estimulado para melhorar ensino, defende Movimento Todos Pela Educação

➤ Data: 01/12/2010
➤ Veículo: AGÊNCIA BRASIL
➤ Editoria: NOTÍCIAS
➤ Assunto principal: ENSINO MÉDIO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
OUTROS

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Marli Alves Moreira Repórter da Agência Brasil São Paulo - Um conjunto de cinco propostas de atuação na área educacional foi apresentado hoje (1º) pela diretora executiva do Movimento Todos Pela Educação, Priscila Cruz, como essenciais para que o Brasil atinja um grau de excelência no setor, em 2022. São elas: currículo nacional; valorização dos professores por meio de formação adequada voltada tanto para atrair mais os jovens no aprendizado quanto para oferecer ascensão profissional aos educadores; fortalecimento do papel das avaliações com o uso das informações detectadas nos testes de avaliação para nortear as políticas públicas; responsabilização dos gestores em situação de baixo desempenho dos alunos; e melhora das condições para a aprendizagem, que prevê o reforço de aulas. Para Priscila Cruz, essas medidas deveriam ser adotadas, paralelamente, às cinco metas defendidas pelo movimento: toda criança e adolescente de 4 a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos; todo aluno com aprendizado adequado à sua série; todo jovem com o ensino médio concluído até os 19 anos; e investimento em educação ampliado e bem gerido. "Se a gente quiser mudar o país tem de fechar a torneira do analfabetismo, tem, de alguma maneira, buscar fazer com que os indicadores sejam aplicados, disse Mozart Neves Ramos, membro do Conselho de Governança do Movimento Todos Pela Educação, ao informar que a entidade tem procurado sensibilizar o Ministério da Educação (MEC) para se atingir esses objetivos. Ele também defendeu que o ensino de ciências, por exemplo, deveria vir acompanhado de uma metodologia capaz de despertar no aluno a importância do aprendizado para a sua vida prática. Na avaliação Mozart, faltam professores com formação adequada porque há desinteresse pelas licenciaturas. "Muitos ingressam [em cursos superiores] com muitas deficiências do ensino médio", disse, complementando que os que conseguem a habilitação optam por caminhos mais vantajosos economicamente. Edição: Aécio Amado

Clipping

CNTE

Nas escolas públicas, deficiência de aprendizado

• Data: 02/12/2010
• Veículo: O GLOBO
• Editoria: O PAÍS
• Assunto principal: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

[Veja a matéria no site de origem](#)

Tamanho da fonte

Dados do Todos pela Educação mostram que alunos concluem o ensino médio sem saber matemática e português

Adauri Antunes Barbosa

SÃO PAULO. Os alunos das escolas públicas brasileiras não estão tendo o aprendizado adequado, conforme apontam dados divulgados ontem pelo movimento Todos pela Educação. Apenas 11% dos estudantes que terminam o 3º ano do ensino médio sabem o conteúdo apropriado de matemática e apenas 14,8% dos que concluem o ensino fundamental compreendem essa disciplina.

Em língua portuguesa, o desempenho é um pouco melhor, embora ainda muito baixo. Apenas 28,9% dos alunos que terminam o ensino médio (3º ano) têm o conteúdo adequado da matéria. Na conclusão do ensino fundamental, o índice não passa de 26,3%. E entre os alunos de 5ª série, chega a 34,2%.

Os dados fazem parte do relatório "De olho nas metas", elaborado anualmente pelo Todos pela Educação, grupo de especialistas e interessados em educação que acompanha cinco metas que devem ser cumpridas até 2022: toda criança de 4 a 17 anos deve estar na escola; toda criança deve estar plenamente alfabetizada até os 8 anos de idade; todo aluno deve ter aprendizado adequado à série; todo jovem deve concluir o ensino médio até os 19 anos; e os investimentos em educação devem ser ampliados.

A meta mais importante sugere que "70% ou mais dos alunos terão aprendido o que é adequado para a sua série". Se a evolução continuar no ritmo atual o Brasil só vai atingi-la em 2050. Embora nenhuma das séries avaliadas esteja próxima da meta estabelecida, no 5º e no 9º ano do ensino fundamental houve melhora em língua portuguesa na comparação com o primeiro ano do Sistema de Educação Básica (Saeb), 1999. No ensino médio, 28,9% atingem o objetivo para a etapa, enquanto eram 27,6% há 10 anos. Em matemática, no entanto, os que atingiam o objetivo eram 11,9% há dez anos e hoje são 11%.

? Isso significa que 89% das nossas crianças estão concluindo a educação básica sem aprender o mínimo ? explicou Priscila Cruz, diretora-executiva do Todos pela Educação.

Para o sociólogo Simon Schwartzman, do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), a evolução no aprendizado do português, embora pequena, não deve ser atribuída à melhoria da qualidade do ensino. Segundo ele, o português está associado à educação familiar.

? Se a família fala um pouco melhor, a criança aprende. Matemática depende da escola, o que significa que a instituição não está ensinando ? disse.

Em matemática, a meta para o ensino médio era de 14,3% e a média geral do país ficou em 11%. O pior desempenho é da Região Norte, com 4,9%, seguido pelo Nordeste (6,8%), pelo Centro-Oeste (10,4%), pelo Sudeste (13,7%) e pelo Sul (16,5%). A secretária de Educação Básica do MEC, Maria do Pilar Almeida e Silva, admitiu o atraso do país no ensino médio, mas se queixou da "herança histórica":

? Não são só dez anos que se perderam, são 500 anos perdidos. Muitas gerações foram desperdiçadas. O que fazemos para tentar recuperar é o Prouni, a Educação de Jovens e Adultos.

O ensino médio recebe um dos menores investimentos do governo por estudante. Em geral, porém, o Brasil está indo na direção de alcançar a meta do Todos pela Educação de melhorar a gestão e aumentar o investimento em educação, chegando a 5% do PIB.

No quadro atual dos investimentos, o ensino superior recebe mais recursos: R\$15,4 mil por ano/aluno, depois no ensino fundamental (R\$3,2 mil por aluno/ano) e no médio exatos R\$2.317 por aluno/ano.

No ranking dos estados que mais investem na educação, em primeiro está o Distrito Federal (R\$4.834,43 por

aluno/ano), seguido por Roraima (R\$4.367,37) e Amapá (R\$3.729,39). O Rio está na 10ª posição, com R\$2.773,33 por aluno e São Paulo em 9º (R\$2.930,56).

Em outra meta do Todos pela Educação ? a de que todo jovem ou criança de 4 a 17 anos deve estar na escola ?, o país já chegou, em 2009, a 91,9%, apesar do objetivo de 92,2% não ter sido atingido. A meta é ter 98% dos alunos desta faixa etária em sala de aula em 2022.

? Não podemos cair na cilada de achar que este número é a universalização. Ainda temos 3,7 milhões fora da escola, algo igual a população do Uruguai ? diz Priscila Cruz, que aponta como o mais perverso dessa realidade o fato de 85% dos sem escola serem os mais pobres:

? A educação não está fazendo seu papel de criar mobilidade social.

Concluíram o ensino fundamental 63,4% dos adolescentes de até 16 anos (a meta era 64,5%) e 50,2% das pessoas com 19 anos no ensino médio, mais que a meta, de 46,5%.